

Sessão 2
Biologia Animal - Parasitas

009

DREPANOCEPHALUS SPATHANS DIETZ, 1909 PARASITO DE BIGUÁ, PHALACROCORAX BRASILIANUS GMELIM, 1789 DO LAGO GUAÍBA, PORTO ALEGRE, RS. *Cassandra de Moraes Monteiro, Suzana B. Amato e José F. R. Amato* (Departamento de Zoologia, Instituto de

Biociências, UFRGS)

Biguás (*Phalacrocorax brasilianus*) são aves residentes em nosso estado, que vivem em bandos sempre próximos de ambientes aquáticos, salinos ou lacustres, pois se alimentam de peixes. Com o objetivo de identificar a fauna parasitária destas aves foram coletados oito biguás no lago Guaíba, Porto Alegre, RS entre setembro de 1999 e junho de 2000, excluindo o verão. A necropsia destes animais mostrou que o jejuno-íleo e o intestino grosso estavam parasitados por trematódeos digenéticos que foram fixados e comprimidos em A.F.A., corados em hematoxilina de Delafield e montados em bálsamo do Canadá. Os digenéticos foram identificados como equinostomatídeos, por possuírem um disco perioral dotado de espinhos, e como pertencentes ao gênero *Drepanocephalus* por ser o disco mais largo que o restante do corpo e pelos espinhos estarem dispostos em fileira única e contínua. A prevalência da espécie foi de 50% e a intensidade média de infecção foi de 5,75. Revisão da literatura mostrou que este é um gênero monoespecífico e que a espécie possui poucos e antigos registros. Como as metacercárias dos equinostomatídeos encistam em moluscos, depreende-se que na dieta dos biguás estejam incluídos moluscos além de peixes. A distribuição geográfica conhecida de *D. spathans*, fica ampliada para o sul do Brasil. O presente estudo da helmintofauna de *P. brasilianus* mostra que apesar da intensa ação antrópica o lago Guaíba oferece condições para que ciclos biológicos de helmintos que exigem invertebrados como hospedeiros intermediários se completem. (Apoio Fapergs)